

# Uso de opioides por meio de cateter epidural em equinos: estudo retrospectivo

Sérgio Grandisoli Garcia Filho\*, Aline Mota Engrbruch, Aline Magalhães Ambrósio, Felipe Silveira Rego Monteiro Andrade, Julio David Spagnolo, Lara Lopes Facó, Rosana Souza Thurler dos Santos, Denise Tabacchi Fantoni

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

\*Autor correspondente  
e-mail: sergio\_grandisoli@hotmail.com

## Resumo

O uso de opioides é indicado para tratamento de dores moderadas a intensas. Em equinos, entretanto, há muita resistência ao emprego desses fármacos devido à possibilidade de hipomotilidade com risco de cólicas, assim como receio da ocorrência de excitação. Contudo, seu uso por via epidural promove analgesia por maior período e reduz a incidência de efeitos colaterais sistêmicos. O cateter epidural permite administração seriada de fármacos por essa via, sendo indicado em quadros em que o estímulo doloroso persiste por longo período. Com o objetivo de verificar a eficácia, segurança da técnica e período de permanência do cateter, realizou-se o levantamento das fichas clínicas de equinos internados no Hospital Veterinário da FMVZ-USP, no período entre fevereiro de 2013 a fevereiro de 2017, que utilizaram cateter epidural, os quais foram avaliadas quanto à enfermidade primária, período de permanência do cateter, causa de remoção, fármacos utilizados, eficácia do tratamento - utilizando a escala visual analógica (VAS) com notas de 0 a 10, sendo de 0 a 3 considerada dor leve, de 4 a 7 moderada e de 8 a 10 intensa -, além da ocorrência de complicações como prurido, infecção, inflamação local, obstrução ou quebra do cateter. Ao todo, foram analisados oito casos: (1) excisão de neoplasia com realização de eletroquimioterapia em membro pélvico esquerdo (MPE); (1) artrite séptica em metatarso-falangeana de MPE; (2) artrite séptica em tarso-metatarsica em membro pélvico direito (MPD); (1) tenossinovite séptica em MPD; (1) de fratura de metacarpo em MPD; (1) de fratura na tibia; e (1) caso de mastectomia. A média de permanência do cateter foi de 19 dias, com variação entre três e 38 dias. Em relação às complicações, verificou-se leve prurido após a administração do opioide por esta via em um animal e deslocamento do cateter no mesmo paciente; em dois animais houve obstrução do cateter; e outro animal desenvolveu síndrome cólica durante o período de tratamento, com um quadro de compactação gástrica, porém deve-se relatar que este animal também estava recebendo outras medicações como anti-inflamatórios não esteroidais. Dentre as causas de remoção, em um caso houve deslocamento do cateter;



dois animais foram eutanasiados com o cateter epidural; em três casos houve a remoção após a resolução da afecção; e em dois animais ocorreu obstrução do cateter. Em todos os animais foi administrado morfina, com a dose variando entre 0,1 a 0,2mg/kg, de uma a duas vezes por dia, e apenas em um caso administrou-se fentanil concomitantemente. Quanto à avaliação da eficácia, nos dois casos de artrite séptica e no caso da fratura de metacarpo não houve redução evidente do escore de dor nos dias posteriores à colocação do cateter epidural; no caso da mastectomia, ocorreu redução de dor moderada para sem dor; em dois casos houve redução do grau de dor intensa para moderada; e em dois casos não haviam dados suficientes para esta avaliação. Corroborando com a literatura em cães e humanos, a morfina não foi suficiente para o tratamento de dores intensas, sendo indicada a associação com opioides mais potentes, como o fentanil. Neste estudo, o uso do cateter epidural para administração de opioide demonstrou-se seguro por períodos prolongados, uma vez que houve baixa incidência de complicações. Entretanto foi efetivo apenas para 50% dos animais analisados, demonstrando que o uso de opioides por via epidural é uma ferramenta viável para o tratamento da dor; porém, principalmente nas dores intensas, o tratamento é complexo e deve ser realizado de forma multimodal.

**Palavras-chave:** Analgesia. Cavalos. Opioides.